

O RARO DOS DETALHES

Crônicas, Percepções e Sentimentos

Isis Pereira

SUMÁRIO

A CICATRIZ DO CAMINHO	8
DA CONQUISTA AO BLEFE	11
AMOR AO AMOR VIVIDO.....	13
CONECTAR	16
AMOR, PRIMAVERA E OUTRAS LÍNGUAS.....	19
O BEIJO NA TESTA	22
APARÊNCIA OU ESSÊNCIA.....	26
SALVE UM CORAÇÃO	29
A FAMÍLIA QUE EU ESCOLHI	33
VALENTINE'S DAY	36
O AMANHÃ QUE NÃO VEM.....	38
DE SINGULAR A PLURAL.....	40
O AMOR QUE NÃO ESPERAMOS	42
O NOME DE TUDO	45
A FRESTA NA JANELA	47

POR ERRO OU POR DESCUIDO	49
A OBRIGATORIEDADE DE SER FELIZ	51
O TEMPO E O MAR	55
A IMPORTÂNCIA DAS GENTILEZAS.....	57
ONDE MORA A SUA PAZ?.....	59
A URGÊNCIA DE TUDO	62
XEQUE-MATE.....	65
O POEMA DA PERSONAGEM	67
A CULTURA DO ABUSO	69
VOTOS DE FELICIDADE	72
ENTENDENDO OS SINAIS.....	74
AMIZADES VAZIAS	76
SEPARAÇÕES E OUTRAS DORES	79
ENTREVISTA DE EMPREGO.....	83
VOO DE PENSAMENTOS.....	85
A DOR DO INVISÍVEL	87

REFLEXÃO SOBRE O AMOR	89
UM DIÁLOGO DE CONSCIÊNCIA	91
VOCÊ É A SUA ESTRADA	100
A OPORTUNIDADE DE MERECEER.....	103
SUA PARCELA DE CULPA	106
O AMOR INCONDICIONAL	108
O NOVO, O QUENTE E O DIFERENTE.....	111
O TEMPO	113
O DEUS UNIVERSO.....	130
AS APARÊNCIAS ENGANAM	134
O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.....	137
AS REGRAS DO JOGO.....	140
A DOR DO OUTRO	142
AS BORBOLETAS DO JARDIM	145
O TEMPO QUE NÃO TEMOS	147
UM NOVO CAMINHO	150

Eu dedico este livro a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho e me mudaram de alguma forma, seja boa ou ruim.

Que as palavras nesse livro possam transmitir toda a vida que cabe no “sentir”, da forma mais completa e pura possível.

Prefácio

Sejam bem-vindos a uma leitura intimista sobre a visão de mundo – e os sentimentos – de outra pessoa, mas que atravessam a todos nós.

Este não é um livro para ser lido com pressa. As crônicas apresentadas aqui nascem dos intervalos, dos silêncios, dos detalhes que quase passam despercebidos quando estamos ocupados demais com nossas vidas caóticas, vivendo - muitas vezes - sem sentir. Também não é um livro que lhe oferece respostas prontas. As crônicas e textos presentes aqui propõem diálogo, companhia e sensibilidade no sentir. São textos que convidam o leitor à observação do cotidiano, das relações e de si mesmo. Portanto, ao folhear essas páginas, se este livro tocar você em algum ponto, permita-se ficar ali um pouco mais. Lembre-se: às vezes é no *raro dos detalhes* que a vida se revela.

A CICATRIZ DO CAMINHO

Poucas coisas na vida nos causam mágoas tão profundas a ponto de questionarmos nosso próprio caminho. Ao questionar nossa própria verdade, temos a nítida impressão de que nos atiramos na direção do abismo, do estrago, da dor de parecer inadequado. Ninguém com o mínimo de compaixão machucaria outra pessoa dessa forma, de livre e espontânea vontade, por isso o erro só pode vir de nós – concluímos. Na verdade, talvez a ferida que lateja em você esteja aberta na outra pessoa também. Afinal, pessoas feridas ferem pessoas. O fato é que a dor está ali. Você pode ignorá-la com festas e novos amores, ou pode encarar sua ferida de frente. Você pode sentir a sua dor enquanto limpa do coração os resquícios de raiva e autopiedade, para que assim possa seguir curada e em paz, sem mais questionar a autenticidade dos seus sentimentos. No seu processo de cicatrização, você lê textos

de autoajuda, revê princípios e conduta. Você se culpa. Tem ódio de si. Ódio do outro. Deseja que a vida leve, o mais rápido possível e para bem longe de você, tudo aquilo que te fez mal. Quer se esquecer de que um dia aquela pessoa existiu. E aí, você cansa de tentar pensar em porquês e dolorosamente aceita suas mágoas. Sejam elas exageros ou o mínimo que se poderia sentir depois de tamanho estrago. Por fim, você aceita e segue em frente.

Mesmo que a lembrança ainda incomode, você deixa que algumas pessoas se aproximem, porém, agora com mais cuidado. Com o tempo, vêm os dias de sol. Você passa a ter orgulho desta e de outras cicatrizes antigas. Outras que não impediram que você se machucasse, mas que trouxeram sabedoria. Então percebe como cada uma das suas feridas compõe quem é e como cada uma delas te trouxe até aqui. Você percebe que, de mágoa, a ferida se torna

experiência e, por fim, maturidade. Cada cicatriz nos ensina alguma coisa.

Essa talvez tenha me ensinado uma palavra que eu pensei conhecer, mas estava fora do meu dicionário: reciprocidade (no caso, a falta dela) e que eu, você e todos saibamos lidar com ela nas histórias e amores que estão por vir.

DA CONQUISTA AO BLEFE

Uma não resposta aqui, um desvio de conversa ali, mentiras e meias-verdades, tudo para que o jogo não acabe... E que venha a próxima rodada!

Eu falo sobre manter algo por perto, algo que você ainda não decidiu se quer, ou sabe que não quer e mesmo assim perdê-lo ainda não é uma opção. Pelo menos não é uma opção que satisfaça seu ego. Não percebemos, mas a cada espaço vazio que deixamos, a cada situação indefinida ou escapismo da nossa parte, o outro fica ali, à deriva, à nossa espera, preso a um colete salva-vidas frágil que não garantirá que ele não se afogue. Já você, pega seu barco e se manda para a costa mais próxima. Enquanto se diverte, pensa se um dia voltará para buscar o pobre coitado que, sem resposta alguma, não sabe se vai ou se fica. Se perde tentando interpretar o que aquele silêncio ou mensagens desencontradas e sem sentido querem dizer. Avise que seu bote está lotado. Que a costa

está muito mais divertida. Que você até vai voltar, mas não agora e nem sabe quando. Assim, quem você deixou à deriva pode nadar, gritar por socorro ou se soltar na correnteza, mas pelo menos poderá ir! Fácil não será, mas ele vai parar de sobreviver para viver novamente. Seguirá em frente, achará outra costa, e, quando o corpo todo – e o coração – parar de doer, do esforço que fez para se manter por perto de alguém que nunca iria voltar, ele vai se orgulhar e – quem sabe – até sorrir. Com um pouco de sorte, nunca mais vai chamar de vida uma “sobrevida a dois”. Caso você seja dado a meias-palavras, saiba que elas têm seu charme no jogo da conquista, mas garanta que se mantenham no jogo da conquista. Não as deixe chegar ao blefe, é aí que mora o perigo.

AMOR AO AMOR VIVIDO

“(...) A única coisa mais inconcebível do que ir embora era ficar e a coisa mais impossível do que ficar era ir embora. Eu só queria sair de fininho pela porta dos fundos, sem causar alvoroço nem consequências e depois só parar de correr quando chegasse à Groenlândia.” – trecho do livro *Comer Rezar e Amar* - Elizabeth Gilbert.

Esse é um trecho do livro “**Comer Rezar e Amar**”, da grande escritora Elizabeth Gilbert, o qual eu te recomendo ler com um caderninho para anotar cada frase de efeito. Essa frase sempre mexeu muito comigo. Em vários aspectos ela retrata o amor e, como em muitos casos, isso não significa estar para sempre lado a lado. As pessoas mudam. Os sonhos invertem direções. O que aprendemos e vivemos nos nossos relacionamentos às vezes nos fazem querer partir, não por dor, mas por amor. Um amor maior. O amor altruísta. O amor-próprio. Amor ao amor vivido! Não é fácil ir embora. Não é fácil

ficar quando a frieza se instala, mas gosto de pensar que, apesar da dor de ir ou da coragem de ficar, esse é um dos dilemas mais bonitos que há. A dor vem de não querer ver o sofrimento do outro, que lhe é tão caro. Não existe pena. Não existe medo do novo. Existe amor. Carinho. Cuidado. Respeito pela pessoa e por tudo que foi vivido. Como saber a hora de ir? Não há exatamente uma receita. Acredito que a hora exata é quando tentar ficar, seja apenas um artifício para não sofrer a saudade que o outro deixará quando partir. Enquanto seu coração ainda quiser e se sacrificar para consertar as coisas, principalmente enquanto isso for recíproco, não desista. Tenho para mim que desistir do amor é como quebrar um espelho, pode lhe dar sete anos de azar!

Por fim, no filme, a personagem decide ir embora e passa meses se martirizando por ter magoado uma pessoa que amava, até que em um “delírio consciente” ela reencontra o ex-amado e diz: “(...) *Se sente minha falta, então sinta. Mande-me amor*”

e luz toda vez que pensar em mim. Depois esqueça. O sofrimento não vai durar para sempre, nada dura.” – Elizabeth Gilbert.

O amor, e a forma como aquela pessoa te mudou nunca sairão de você. O sofrimento, caso opte por ir embora, sempre existirá. Caso você decida ficar, saiba que não será indolor, não será fácil, mas terá amor, cumplicidade e “mãos dadas” sempre apoiando um ao outro para seguir em frente pelo caminho que escolheram trilhar.



Nota da Autora

por Ísis Pereira

Autora dos livros da coleção "**Novos Infinitos**", compartilho aqui o que me levou a escrever estas crônicas, a dividi-las com o mundo e criar o primeiro livro da coleção: "**O Raro dos Detalhes: crônicas, percepções e sentimentos**", dando início a essa jornada de escrita e descoberta pessoal.

Desde muito cedo minhas percepções sobre o mundo e os sentimentos que brotavam dentro de mim sempre me intrigaram muito. É como se o mundo à minha volta me mostrasse um outro ponto de vista - menos óbvia e mais emocional. Com o tempo passei a me questionar: "*Se há tanto dentro de mim, deve haver mais um tanto dentro de cada um que cruza o meu caminho*". Então me veio um pensamento: "*e se eu dividisse tudo isso com aqueles à minha volta? (...) e se eu pudesse mostrar*

todas as minhas percepções e sentimentos para o mundo, o que o mundo faria com isso?", assim o livro "O Raro dos Detalhes" nasceu como uma coletânea de crônicas sobre situações do cotidiano, dilemas éticos, vulnerabilidade e sentimentos sob a minha ótica à partir da necessidade de olhar com mais cuidado para aquilo que me atravessa. Escrever sempre foi, para mim, uma forma de compreender o mundo e as relações que construo nele. Neste livro, essas histórias ganharam vida por meio de crônicas e textos reflexivos que não seguem uma ordem rígida - porque a vida, assim como os sentimentos, não seguem também. Apesar de serem escritas em momentos distintos, essas crônicas carregam um fio comum: a atenção ao detalhe e ao que muitas vezes nos passa despercebido no dia a dia.

Espero que este livro leve até você um pouco do meu universo, e quem sabe assim possamos nos encontrar nesse espaço entre a leitura e a sensibilidade do sentir. Este livro dá início a uma

jornada de escrita, apresentação do meu verdadeiro eu ao mundo e de descoberta pessoal, sem dúvidas. Se alguma dessas palavras encontrou você, saiba que a escrita cumpriu seu papel. Espero que apreciem a viagem e que se permitam, ao menos nessas páginas, verdadeiramente sentir!